

# Sarney condena o <sup>abuso</sup> abuso da liberdade

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

No programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido em cadeia ontem para todo o País, o presidente José Sarney denunciou a existência de grupos que usam a liberdade política que ele criou contra a própria liberdade. Segundo Sarney, os que pregavam a catástrofe — que não aconteceu, em três anos de governo — estão desesperados, pois seis planos políticos foram frustrados. O presidente disse que vem cumprindo a sua missão no poder "com determinação e patriotismo". Sarney frisou que o País respira

clima de "liberdade absoluta", consolidando o projeto democrático sem violência, ao contrário de outros países. A exceção, lembrou ele, são os que apostam no fracasso do governo. "Aquela famosa catástrofe que todo dia era anunciada e que todo dia se anuncia, para decepção de seus pregoeiros, não veio", afirmou o presidente da República.

A nomeação de João Batista de Abreu para a Secretaria do Planejamento abriu o comentário de rádio do presidente Sarney, que, no entanto, não fez nenhuma referência às denúncias de corrupção que motivaram o afastamento de Aníbal Teixeira do cargo.

## "Brasil não teme o futuro"

Esta é a íntegra da "Conversa ao Pé do Rádio":

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta nossa costumeira Conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira, 22 de janeiro.

Eu quero começar dizendo a todos que continuamos na luta, enfrentando problemas, mas sem perder as esperanças. Quero dizer que fizemos uma modificação, esta semana, em nossa equipe de governo, com a nomeação, para o Ministério do Planejamento, do dr. João Batista de Abreu. Ele era secretário da Fazenda de Minas Gerais, é um técnico de grande competência, que há muitos anos presta relevantes serviços à Administração Pública no setor do Planejamento Econômico. Foi secretário-geral do Ministério da Fazenda e ocupou algumas vezes a chefia da secretaria econômica daquele órgão. Ele vai ajudar e colaborar na nossa equipe para controlar o déficit público, combater a inflação e acompanhar e coordenar, a nível de governo, os nossos programas e metas.

Agora desejo tratar de um assunto muito importante, que tem sido um tema constante nos últimos meses em nosso país e que muito tem preocupado a nossa população e que se está constituindo em um verdadeiro flagelo. É o problema da contaminação do sangue usado em transfusões no Brasil inteiro, prática essa que está sendo responsável por um número alarmante de casos de Aids, hepatite e outras doenças. Este é um assunto que diz respeito a todos os órgãos de Saúde Pública do País, Saúde Pública dos estados, dos municípios, dos hospitais públicos e privados, da classe médica em geral. O nosso ministro da Saúde, o deputado Borges da Silveira, já está mergulhado no problema e vem coordenando ações para enfrentá-lo. Mas eu julguei necessário empenhar a minha autoridade de presidente para ajudar e para engajar todo o esforço do poder público na repressão a esta prática criminosa, que está a merecer um esforço nacional. Por isso, daqui a pouco, às 10 horas, eu estou reunindo cientistas que conhecem o problema em profundidade, para que me assessorem no equacionamento de soluções e de como o governo pode agir para coordenar esforços e punir com rigor os responsáveis. Portanto, quero dizer que nós, agora, estamos tentando coordenar todos os órgãos responsáveis pela saúde pública no Brasil, para que se possa oferecer um combate sistemático, em caráter emergencial, às práticas criminosas que

tanto têm prejudicado a saúde do povo brasileiro, daqueles doentes que precisam de transfusão de sangue.

Outro assunto que desejo tratar é o que se refere ao vale-transporte, que foi instituído no meu governo e como uma medida obrigatória e de grande alcance social. Ele foi feito para facilitar a ida do trabalhador para o trabalho. E para baratear o preço do transporte para o trabalhador brasileiro. Essa lei obriga as empresas a fornecer o vale-transporte entrando com uma parte. Mas eu tenho tido notícias de que ainda muitas empresas não iniciaram a expedição do vale-transporte. Eu apelo a essas empresas e aos trabalhadores para que apressem essa medida que muito alivia a bolsa daqueles milhões de brasileiros que diariamente utilizam os transportes coletivos nas grandes cidades. Pedi ao ministro Prisco Viana, do Ministério do Urbanismo e da Habitação, que faça um esforço de comunicação para que o vale-transporte possa alcançar todos os segmentos dos trabalhadores do Brasil.

Quero também dar uma palavra aos garimpeiros de Serra Pelada, dizendo que aqueles que estão querendo sempre agitar o nosso país inventaram que o governo tinha decidido mecanizar o garimpo. Não é verdade. Nunca houve essa decisão. Ela foi inventada para inquietar, para criar problemas sem pensar nos sofrimentos daqueles que aí em Serra Pelada já têm os seus problemas.

Para terminar, eu quero afirmar mais uma vez que o Brasil é um país como eu sempre tenho dito e desejo repetir: que não tem medo do futuro.

Estou procurando cumprir com a minha missão, com determinação e patriotismo. Estamos vencendo a transição democrática, sem os problemas que os outros países viveram e estão vivendo. Temos três anos de paz, sem conflitos, sem violência, com liberdade absoluta, liberdade que até em muitas vezes é usada contra a própria liberdade. Aquela famosa catástrofe que todo dia era anunciada e que todo dia se anuncia, para decepção dos seus pregoeiros, não veio, e por isso muitas vezes eles ficam desesperados, porque têm somente objetivos políticos, não têm objetivos de ajudar o País com determinação, com patriotismo e com espírito público.

Aqui vou terminando nosso programa, desejando a todos muitas felicidades e a mesma crença, o mesmo otimismo em relação ao nosso país e ao nosso povo.

Bom dia e muito obrigado."

Estado de São Paulo 23-1-88